



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24852

O estágio na formação do professor de geografia

Os estágios supervisionados, em sua maioria, correspondem as últimas etapas dos cursos de graduação, momento no qual espera-se que toda a teoria apreendida durante o curso de graduação venha ser colocada em prática, compreendendo o exercício de sua profissão e aperfeiçoando seus saberes para o mercado de trabalho. Todavia a partir dessa visão de “prática” surge o grande paradigma dos estágios, exercendo a responsabilidade de formar profissionalmente o acadêmico, onde o discente espera o ‘fazer’ e resiste a elementos teóricos e conceituais fundamentais ao longo desse processo. Partindo também de seu distanciamento com as demais disciplinas do curso, causando novos conflitos, pois o estágio deve sempre estar atrelado ao conhecimento adquiridos nas disciplinas formativas teóricas de forma contínua e integrada, bem como o estágio também traz consigo uma carga reflexiva a teoria dos estágios que retoma discussões outrora iniciadas em outras disciplinas.

Este busca apresentar de forma resumida a importância que os estágios supervisionados tiveram na formação de uma licenciada em Geografia, e como contribuiu de forma significativa para o exercício profissional acadêmico e na sala de aula do ensino básico, constituindo-se um relato das experiências adquiridas durante quatro disciplinas de estágio obrigatório, e na compreensão da disciplina como hibridização entre teoria e prática, exposta por Chaveiro (1992) onde o valor da técnica para a prática de ensino, todavia é utilizada como instrumento e não como um fim. Durante todos os estágios foram realizadas discussões acerca da importância de ser um professor-pesquisador, da prática profissional em sala de aula, a necessidade do planejamento atrelado à docência e na elaboração de aulas diferenciadas, partindo de teorias da aprendizagem e tendo como base os instrumentos norteadores da educação. Bem como ao longo da realização dos estágios dois e três.



Giovana Oliveira do Nascimento

Aluna do curso de Licenciatura em Geografia, UFRN.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Pablo Sebastian Moreira Fernandez (UFRN)



O primeiro estágio foi cursado durante o segundo semestre de 2017 e teve como princípio a realização de uma pesquisa dentro do Espaço escolar, na percepção da escola como um Espaço Geográfico e nas relações existentes no meio, constituindo-se como uma pesquisa etnográfica, cuja intenção era a observação para além da sala de aula, mas do ambiente escolar como um todo analisando suas intencionalidades expressas. As discussões voltavam-se para uma das principais questões dos cursos de licenciatura atualmente, no entendimento de que o professor também é pesquisador, e que a escola também é passível de pesquisa pois há diversos, para não dizer todos, elementos presentes nas esferas sociais. Foram elaborados projetos de pesquisas, roteiros e estruturas de observação, entrevistas, que fez do estágio um ponto de encontro entre o acadêmico/científico (pesquisa) e a escola básica (base do exercício profissional). Os estágios seguintes relacionavam-se com a regência em sala de aula, na interligação entre teoria e prática, sendo eles consecutivamente, uma proposta de oficina na escola, realizada em grupo pelos alunos da graduação, e as regências de caráter individual, desempenhadas no ensino fundamental e posteriormente no ensino médio da rede básica da educação pública.

Ambos semestres de 2018 o sistema educacional brasileiro discutia a transição dos instrumentos norteadores de ensino, cuja pauta fazia-se entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum, provenientes de políticas públicas e reflexos de diferentes momentos administrativos do país, no que se refere a paradigmas educacionais e expectativas ao aluno da rede básica. No decorrer dos estágios foram realizadas diversas aulas que tinha como objetivo compreender as bases dessa mudança, suas possíveis implicações a educação e ao ensino de geografia, e nas diferenças teóricas e metodológicas a ciência geográfica.

A regência durante esse processo se faz essencial a formação, pois ela é o exercício prático em sala de aula, trata da formação docente diretamente voltada a adquirir experiência. Sendo substancial ao aluno da graduação, pois é uma visão da realidade atual das escolas, podendo ser uma quebra de expectativas, ou choque de realidade, ao sistema de ensino nas universidades, aos modelos teóricos dos professores, fazendo com que o licenciando repense sua abordagem, e modele-se a compreender o ensino básico como professor.

Bem como a regência enfatiza o elemento do planejamento à prática docente, onde aprende-se a elaborar e aplicar instrumentos como planos de aula, projetos de ensino e aprendizagem, e projetos didáticos.



“o professor também é pesquisador, e que a escola também é passível de pesquisa”

De forma como aborda Souza (2013) em trazer o planejamento como a primeira etapa do processo de ensino, onde o professor elenca suas necessidades, intenções, e para isso ele analisa sua forma de ensino, ou seja, a metodologia que irá abordar, sendo o professor treinando e ponderando o seu agir em sala.

Logo, a obrigatoriedade dos estágios a formação de professores, não é somente política de formação acadêmica, se faz crucial para abordar a carga teórica e metodológica dos cursos de graduação, sendo o elemento que interliga o licenciando a seu futuro, acadêmico e profissional. Deve ser visto enquanto somatório a formação, em trazer novas visões de estudos, perspectivas de análise, em pesquisas na escola, e nos saberes escolares.

